

**Algoritmo em foco: uma análise bakhtiniana da constituição do sujeito no
Youtube¹**

Márcia Helena de Melo Pereira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: marciahelenad@yahoo.com.br

Amanda Bonfim Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: silvabonfimamanda02@gmail.com

Caroline Moreno Botelho Pereira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: carolinembotelho@gmail.com

283

Palavras-chave: Sujeito. Algoritmo. Responsabilidade. Responsividade

INTRODUÇÃO

O fenômeno das redes e mídias sociais, no século XXI, alterou o modo como os sujeitos concebem suas práticas discursivas e de interação com o outro no ambiente digital. Frente a isso, deparamo-nos com implicações em como o sujeito se constitui e dialoga com as tecnologias presentes nesse ambiente. Nessa conjuntura, os avanços tecnológicos possibilitaram que os algoritmos atuassem na seleção, organização e exibição de informações que sejam mais relevantes para o usuário. No entanto, a capacidade dos algoritmos influenciarem comportamentos sinaliza a influência das redes e mídias sociais nos processos de subjetivação do sujeito, o que se revelou um importante objeto de análise.

Assim sendo, os algoritmos perpassam nossa vida por meio dos computadores, que são verdadeiras máquinas algorítmicas, “projetadas para armazenar e ler dados,

¹ Este trabalho é fruto de uma pesquisa de Iniciação Científica intitulada O sujeito atravessado pelo algoritmo: uma análise bakhtiniana das relações dialógicas no YouTube, em andamento, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), sob orientação da Prof^a Dr^a Márcia Helena de Melo Pereira. O trabalho contou com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

Realização:



Apoio:



aplicar procedimentos matemáticos de forma controlada e oferecer novas informações como resultado” (Gillespie, 2018, p. 97). No caso do *YouTube*, notamos que os algoritmos observam todas as movimentações dos sujeitos na plataforma de compartilhamento de vídeos e realiza recomendações de conteúdo com base nos gostos e interesses dos usuários, inferidos a partir de informações fornecidas pelo uso que o sujeito faz do *YouTube*.

Desse modo, para entendermos a constituição do sujeito em meio a essa conjuntura, nos ancoramos teoricamente em Mikhail Bakhtin (2011; 2017) acerca dos conceitos de dialogismo, responsabilidade e responsividade. Ser sujeito, conforme o filósofo russo, resulta em posicionar-se frente ao mundo, de modo responsável e responsivo em todas as circunstâncias. Segundo Di Fanti (2020), isto implica em atribuir ao sujeito a inteira responsabilidade por seus atos. É devolver ao eu o espaço de responsabilidade e responsividade diante do seu agir no mundo. O não-álibi, assim, marca a singularidade e insubstituibilidade do sujeito, ao passe que estabelece um eu em relação comprometida com a sua existência e com a do outro (Di Fanti, 2020).

A ideia central dessa proposta de construção do sujeito é a concepção de que ele se constitui tanto a partir de si mesmo, como um eu para si, quanto a partir das relações com os outros, como um eu para o outro (Sobral, 2010). Ou seja, a identidade subjetiva de um indivíduo não é formada apenas pelas suas próprias características e experiências, mas também pelas relações que ele estabelece com os demais. Assim, o sujeito é concebido a partir da sua própria individualidade e subjetividade, ao mesmo tempo em que é influenciado e modulado pelas interações com o outro – o que não apenas o modifica, mas também lhe dá sentido e significado, reforçando a importância das relações interpessoais na constituição da identidade e a noção de que “Só me torno eu entre outros eus” (Sobral, 2010, p. 22).

Diante disso, o objetivo da presente pesquisa é analisar de que modo os algoritmos presentes no *YouTube* podem influenciar no constante processo de construção da identidade dos sujeitos no ambiente digital. Na seção a seguir, verificamos os passos metodológicos adotados para esta pesquisa.

Realização:



Apoio:



METODOLOGIA

O ambiente de análise para esta pesquisa foi o *YouTube*. Assim, os dados² utilizados foram produzidos a partir da interação com essa plataforma, com o objetivo de perceber de que maneiras o algoritmo interpreta os interesses do usuário, atravessando-o e influenciando-o na sua construção enquanto sujeito. Em sequência, esquadrimos um cronograma de interação com o *YouTube*, organizado em quatro semanas, sendo cada uma delas dedicada a um interesse de conteúdo determinado, quais sejam: 1) língua espanhola; 2) livros e resenhas de livros; 3) língua inglesa e 4) produtividade pessoal.

Inicialmente, efetivamos a criação de uma conta *Google*, a fim de preservar a integridade da pesquisa. Ademais, adotamos o navegador *Chrome*, acessando-o apenas com a conta criada. Feito isso, atendemos a exigência da plataforma e criamos um canal no *YouTube* com o nome “Sujeito Bakhtiniano”, identificado pelo usuário @SujeitoBakhtiniano. Em seguida, delimitamos as ações do sujeito dentro desse ambiente, a exemplo de: seguir canais do *YouTube*; seguir *hashtags*; pesquisar na ferramenta de busca; assistir vídeos longos e curtir-los (podendo assisti-los por completo ou não); assistir *Shorts* (formato de vídeos curtos abrigado pela plataforma) etc.

Dessa forma, o salvamento dos dados se deu com capturas de tela, anotações de todas as ações e dos comandos de pesquisa feitos no *YouTube*. Atentamo-nos para capturar a interface inicial da plataforma a cada dia, uma vez que essa é composta por sugestões baseadas nos interesses do usuário, o qual é sinalizado a partir da interação do sujeito com essa mídia. Neste trabalho, socializamos a análise dos dados coletados na primeira semana, cujo interesse foi 1) conteúdos relacionados à língua espanhola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A emergência de novas tecnologias alterou as possibilidades de interação entre os sujeitos, assim como a interação dos sujeitos com as máquinas. Assim, nesta seção, publicizamos a análise dos dados obtidos na primeira semana da construção do corpus de pesquisa, cujo interesse foi pesquisar conteúdos relacionados à língua espanhola. Dito isso, observamos a figura 1 a seguir:

² Esses dados fazem parte da pesquisa de Iniciação Científica *O sujeito atravessado pelo algoritmo: uma análise bakhtiniana das relações dialógicas no YouTube*, em desenvolvimento no Programa de Iniciação Científica (Pibic) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Realização:



Apoio:



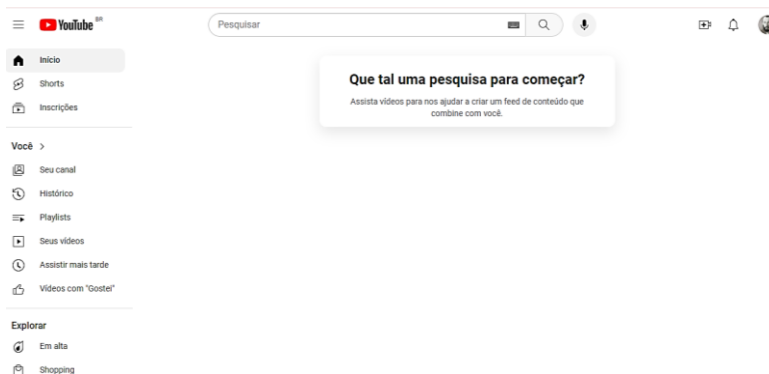


Figura 1 – Captura de tela da interface inicial do *YouTube* no dia 1 da 1ª semana

Fonte: *YouTube*

286

A partir da figura 1, conferimos que, no primeiro contato com a interface do site do *YouTube*, nenhum conteúdo foi recomendado na aba de “Início” da plataforma, o que reforça a necessidade de serem fornecidos dados e informações para o funcionamento do algoritmo. Este dado é um indício de que há um interesse mercadológico e uma estratégia midiática por trás da plataforma, cuja finalidade é propiciar ao usuário uma experiência personalizada na aplicação do *YouTube*, a fim de fazê-lo conjecturar que sua experiência na plataforma é livre da intenção de ter o seu comportamento moldado e é ele quem está no controle daquilo que seleciona e acessa.

Na sequência, pesquisamos na ferramenta de busca do *YouTube* comandos como: “língua espanhola”, “espanhol para iniciantes”, “*daily vlog* em espanhol” e “espanhol”. Os resultados exibidos pelo *YouTube* priorizavam vídeos com um maior número de visualizações e que geraram maior engajamento na plataforma, pertencentes a canais de produtores de conteúdo com mais alcance nesse ambiente midiático. Com isso, o sujeito é levado a consumir conteúdos que foram validados por um público e que têm prestígio dentro da plataforma. Neste momento, então, o algoritmo requer do usuário responsabilidade e responsividade para optar por qual recomendação de conteúdo seguir, indo inclusive além das primeiras recomendações. Além disso, os interesses do usuário moldam não somente as recomendações de conteúdos feita pelo algoritmo, mas também definem quais anúncios lhe serão exibidos, como podemos conferir na figura 2 a seguir:

Realização:



Apoio:



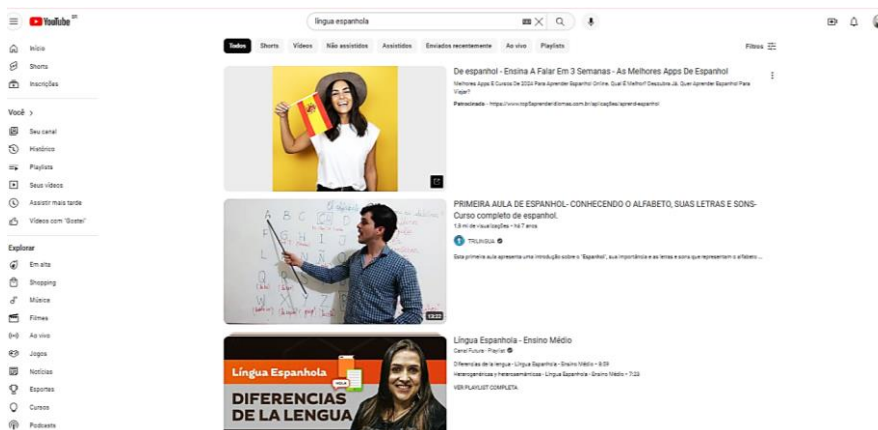


Figura 2 – Captura de tela dos resultados da busca “língua espanhola”

Fonte: *YouTube*

Na figura 2, por sua vez, vemos que o anúncio, com o título “De espanhol – Ensina A Falar Em 3 Semanas – As Melhores Apps De Espanhol”, ocupa o primeiro lugar dos resultados da busca, o que se repete a cada busca feita na ferramenta de pesquisa do *YouTube*. Desse modo, a indicação de anúncio feito pelo algoritmo evidencia os interesses mercadológicos presentes nessa mídia, com a intenção de levar o usuário a adquirir um produto ou serviço que vai solucionar o seu problema e/ou atender ao seu desejo, esse expresso pelos comandos executados na plataforma.

Diante disso, o sujeito está a todo momento interagindo com o algoritmo do *YouTube* e tendo que fazer escolhas, que, por sua vez, fazem parte do processo de constituição do sujeito dentro do ambiente midiático. Ele pode optar por deixar-se ser influenciado pelo algoritmo, eximindo-se da responsabilidade do ato ético, ou pode se posicionar frente a essa tecnologia, respondendo-a com suas escolhas.

CONCLUSÕES

Concluimos que a interação do sujeito com as máquinas, especialmente com o *YouTube*, é sempre intermediada pelos algoritmos, que personalizam a experiência dos usuários. Essa tecnologia recomenda, seleciona e organiza os conteúdos com os quais os sujeitos interagem na plataforma. Assim, verificamos a importância de o sujeito assumir uma postura ativa e interacional, de modo responsável, a fim de que ele possa exercer a sua responsabilidade frente as recomendações algorítmicas e, assim, se constituir enquanto sujeito plenamente.

Realização:



Apoio:



REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Para uma filosofia do ato responsável* (1920-1924/1986). Tradução de Valdemir Miotello e Carlos A. Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017. 160 p.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. Introdução e tradução de Paulo Bezerra. 6.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

DI FANTI, Maria da Glória Corrêa. Notas sobre a alteridade em Bakhtin. *In Círculo de Bakhtin: alteridade, diálogo e dialética*. Organizado por Cristiano Paschoal. [et al.] -Porto Alegre: Polifonia, 2020.

GILLESPIE, Tarleton. A relevância dos algoritmos. *Parágrafo*, v. 6, n. 1, p. 95-121, 2018.

SOBRAL, Adail. *Do Dialogismo Ao Gênero: as Bases Do Pensamento Do Círculo De Bakhtin*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2009, 175p.